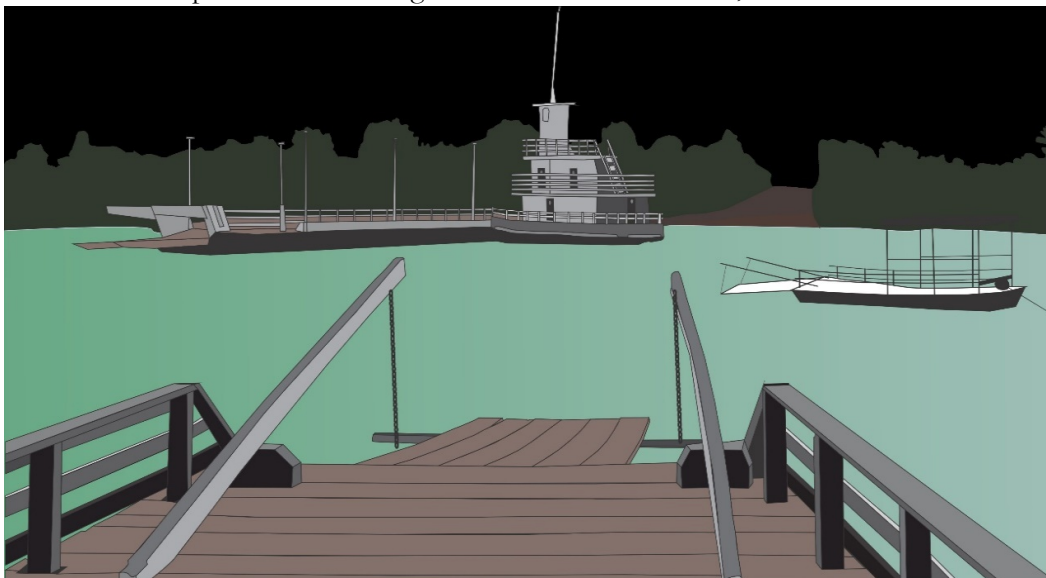


ENSAIO FOTOGRÁFICO: BARQUEIROS, TRAVERSIAS E SABERES NO RIO ACARÁ¹

Eliene da Silva Alves²
Eliana Campos Pojo Toutonge³

Capa do Ensaio Fotográfico. Fonte: Eliene Alves, 2020.



¹ Este ensaio fotográfico é parte da pesquisa referente ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências da Natureza em Territórios Educacionais da Transamazônica e Xingu (UFPA - Campus Universitário de Altamira). As autoras, são respectivamente orientanda e orientadora do estudo.

² Pós-graduanda pela UFPA - Campus Altamira. E-mail: elienyalves@hotmail.com

³ Docente da UFPA - Campus de Abaetetuba-Pa. E-mail: elianapojo@ufpa.br



No município de Acará, localizado no estado do Pará, o rio, com suas margens, evidencia a condição fronteiriça e conexa estabelecida entre pessoas, travessias e saberes. De um lado se localiza a *urbis* e, do outro, fica o espaço rural-ribeirinho, cuja vida produtiva se faz de muitas maneiras e se realiza no espaço das águas.

Nas margens se observa um tipo de produção de subsistência como a dos barqueiros, os embarcados do rio Acará. Pelas águas desse rio há constante movimentação de pessoas e embarcações, das balsas e de embarcações denominadas balsinhas⁴.

Os barqueiros são sujeitos que realizam travessias diárias e contínuas levando pessoas e veículos (motocicletas e bicicletas). Por esta movimentação e travessia se observa um modo de viver de interação dos sujeitos com as águas, de circulação de saberes; peculiaridade deste município e de outros contextos similares no Pará.

Da margem, pelo espaço rural-ribeirinho⁵, os sujeitos interagem com a natureza e convivem com as águas⁶ do rio para realização de diversas atividades, de trabalho, de lazer, de pesca, de serviços domésticos evidenciando o rio em seus usos e circuitos sociais. Da outra margem, do lado da *urbis*, também ocorre uma movimentação de pessoas no entorno do rio, notada pela intensa comercialização que se processa na feira próximo a ele, pela realização de atividade física e pelo banhar-se nas águas.

Esta constante movimentação e travessia no rio e arredores faz notar o quanto é vivo e eficaz a circulação de saberes, de fazeres, de sociabilidades. Especialmente, o saber-fazer dos barqueiros é visível e é parte daquela paisagem imbricada ao rio, pois esses trabalhadores são habilidosos na pilotagem das balsinhas, e exímios contadores de histórias lendárias. Eles conhecem a geografia das águas do rio Acará e seus adjacentes. Em suma, eles possuem

⁴ Balsas são embarcações de grande porte gerenciadas por empresa, que transportam veículos de passeio e de cargas, e as balsinhas embarcações menores gerenciadas por moradores locais, e realizam o transporte de motocicletas, bicicletas e pessoas.

⁵ Fizemos essa escolha pelo termo ser recorrente por autores paraenses. Castro (1998) chama-os de ribeirinhos, na Amazônia, detentores de uma referência nas suas linguagens, nos seus modos de agir e viver definidos pelo tempo e lugares constituídos pela natureza, em especial pela sua relação com as águas.

⁶ Referimo-nos aos espaços das águas, às margens do rio com os trapiches, as pontes e até as tabernas, sem contar as embarcações, os barcos, canoas e balsinhas.



experiências e vivências que contam e encantam o sabor/labor de uma vida inteira embarcada e embarcando pessoas, de luta por subsistência às margens e nas águas.

É importante ressaltar que, segundo eles, seus saberes ancestrais acerca do trabalho como barqueiros foram aprendidos com familiares e esses saberes foram transmitidos e são reproduzidos em suas vivências atuais, sendo recorrente a prática de ensinar e permitir a um filho o exercício de pilotar, por exemplo.

Eles afirmam que há muitos anos, a travessia das pessoas pelo rio Acará era realizada em canoa a remo, no entanto devido a necessidade do transporte dos veículos, motocicletas e bicicletas, surgiram as balsinhas que são confeccionadas com um motor e duas canoas em uma rampa, uma imitação da balsa. Dessa forma, os barqueiros conseguiram aumentar o quantitativo de travessias, consequentemente sua renda também aumentou. Como mencionamos, historicamente os sujeitos foram transmitindo seus saberes e fazeres a familiares, e atualmente uma segunda geração de barqueiros vem atuando na atividade. Como mencionamos, historicamente os sujeitos foram transmitindo seus saberes e fazeres a familiares e, atualmente, uma segunda geração de barqueiros vem atuando na atividade.

A seguir dispomos um conjunto de fotografias⁷, para mostrar o cotidiano de barqueiros do rio Acará, seu lugar de vivência, de labuta, de partilha, de circulação do saber.

⁷ Vale ressaltar que estamos dando a devida atenção ao código ético necessário, recebendo autorização do uso destas imagens pelos sujeitos por meio da assinatura do termo de consentimento, conforme consultado no e-book intitulado “Ética e Pesquisa em Educação: subsídios”, elaborado pela Anped, 2019 (p.53;130).



As águas do rio trazem uma beleza sem igual, do espaço rural-ribeirinho um lugar de riqueza natural.



Margem do rio Acará, pelo espaço rural-ribeirinho, em frente à cidade. Foto: Eliene Alves, 2020.



Do espaço natural ao social, assim transpira o rio à cidade de Acará.



Margem do rio Acará, do lado urbis. Foto: Eliene Alves, 2020.



Pelas águas do rio se observa as maravilhas do lugar.



O rio, em extensão. Foto: Eliene Alves, 2020.



Pelas águas do rio, as pessoas se movimentam no lugar e ao luar.



Paisagem do rio, da balsinha para a cidade. Foto: Eliene Alves, 2020.



Os barqueiros navegam, embarcam e desembarcam. Embarcados vão, em idas e vindas pelas águas do rio.



A balsinha em travessia pelo rio. Foto: Eliene Alves, 2020.



Barqueiros, fontes únicas de saber. Saberes ancestrais expressos em suas labutas diárias.



Barqueiro embarcado. Foto: Eliene Alves, 2020.



No tempo das águas os barqueiros atravessam, transitam, sonham...



Barqueiros aguardando para atravessar. Foto: Eliene Alves, 2020.



Travessias e ciclo produtivo às margens do rio.



Barqueiro em travessia pelo rio. Foto: Eliene Alves, 2020.

